

O Papel dos Mega Projectos na Estabilidade da Carteira Fiscal em Moçambique

Carlos Nuno Castel-Branco

(Director do IESE e Professor Associado da Faculdade de Economia da UEM)

e

Elton Jorge Cavadias

(Estudante finalista da Licenciatura em Economia na UEM)

Autoridade Tributária de Moçambique

II Seminário Nacional sobre Execução da Política Fiscal e Aduaneira

Maputo, 06-07 de Março de 2009

Introdução

- Agradecimento pelo convite para proferir a palestra.
- Reflectirá, este convite, uma mudança na abordagem do Estado e do Governo no que diz respeito aos mega projectos e seu papel na economia?
- O interesse no tema claramente aumentou e generalizou-se desde os primeiros momentos em que o debate se iniciou. Sem dúvida, é estimulante e encorajador.

Estrutura da Apresentação

- A apresentação interroga-se sobre as seguintes questões:
 - Podem os mega projectos jogar um papel crucial na economia?
 - Será possível reter na economia nacional uma maior fatia da riqueza produzida nestes projectos? Como fazê-lo?
 - Qual é o papel e o espaço da política fiscal neste processo?
- A apresentação está estruturada do seguinte modo:
 - Ligações, retenção e distribuição da riqueza e os mega projectos
 - A questão da fiscalidade
 - Por que é que a fiscalidade é um assunto estratégico?
 - Características dos mega projectos: dimensão, mercados, incentivos fiscais, determinantes do investimento.
 - Conclusões: são os incentivos relevantes? Necessidade de mudar o quadro fiscal: será necessário uma aliança?

Ligações e a retenção e distribuição da riqueza

- O papel económico dos mega projectos (e de quaisquer outros projectos económicos) depende das suas ligações com a economia (isto é, de como é que a economia como um todo retém a riqueza produzida e a distribui).
- Sem ligações estabelecidas, a riqueza gerada pertence aos mega projectos e não à economia – as exportações dos mega projectos pagam as suas importações e financiam o repatriamento dos seus lucros.
- Por exemplo, segundo dados do Banco de Moçambique (Relatório de 2007): a taxa de cobertura das importações de Moçambique incluindo mega projectos era de 86% em 2007; excluindo mega projectos era de 26% (inferior à de 1997). No entanto, as receitas das exportações dos mega projectos financiavam pouco mais do que suas importações e o repatriamento líquido de dividendos no valor de US\$ 281 milhões. Associando este valor a outros custos de investimento directo estrangeiro, o impacto dos mega projectos na balança rendimento foi negativa (-US\$ 596 milhões).

Ligações e a retenção e distribuição da riqueza

- As ligações entre mega projectos e a economia podem ser de várias ordens: produtivas (input/output, gerando dinâmicas produtivas novas), tecnológicas (transferência e absorção de tecnologias, gerando dinâmicas produtivas novas), emprego (que resulta em rendimento, consumo e crescimento), e pecuniárias (fiscais, poupança, reservas externas, o que pode resultar em novo investimento e mais consumo, isto é, em expansão económica).
- Ligações fiscais podem ser as mais importantes nesta fase por três motivos: (i) são as menos difíceis de estabelecer; (ii) têm impacto nas outras (por exemplo, permitem reter moeda externa, gerar poupança, gerar investimento e consumo, etc.); e (iii) geram recursos flexíveis e não comprometidos (*uncommitted*) para a economia, que podem ser usados para diversificar a base produtiva e comercial e alargar a base social e regional do desenvolvimento e crescimento económico.

A Questão da Fiscalidade

- Debate sobre ligações fiscais começa com o papel dos incentivos fiscais: serão necessários? Para isso é preciso examinar:
 - As características produtivas dos projectos para ver se eles são afectados por incentivos fiscais na margem e se estes incentivos resolvem alguns dos seus problemas produtivos centrais. Antes de se atribuírem incentivos de qualquer espécie, é necessário conhecer e compreender as dinâmicas produtivas e económicas dos projectos para se poderem definir os incentivos mais adequados e para se poder evitar a atribuição de incentivos redundantes.
 - Os determinantes do investimento dos mega projectos e como é que estes determinantes são afectados pelos incentivos fiscais.

A Questão da Fiscalidade

- O segundo ponto do debate está relacionado com os incentivos atribuídos *de facto*: quais são, por quanto tempo, em que magnitude e o que é negociado além do estabelecido na lei (ou como é que a lei reflecte o poder de negociação das partes), como é que as várias leis e códigos de incentivos afectam a totalidade dos incentivos atribuídos.
- O terceiro ponto consiste no cálculo do efeito financeiro destes incentivos na economia como um todo e na sua comparação com os ganhos relacionados com os incentivos. Por exemplo, se os incentivos forem redundantes (isto é, benefício igual a zero), a totalidade do valor dos incentivos será igual ao seu custo (perda) fiscal, e a totalidade deste custo será prejuízo económico.

Por que é que a Fiscalidade é um Assunto Estratégico?

- Recursos não renováveis: necessidade de
 - Criar reservas
 - Criar alternativas
 - Compensar comunidades pela perda de livelihood
- Escolhas/opções políticas económicas e sociais fundamentais:
 - Quem é penalizado para favorecer mega projectos? Trabalhador (impostos e custos dos bens de consumo), pequena e média empresa
 - Opções de desenvolvimento mais diversificado e de base social e regional alargada que se fecham (ou que não se abrem) por ausência de capacidade pública e de espaço fiscal para promover *crowding in* do investimento produtivo
 - Problema de sustentabilidade fiscal versus dependência – a insustentabilidade e os riscos de se ser dependente. Possibilidade de eliminar a dependência de ajuda externa.
- Se o Estado não tivesse ajuda externa massiva (US\$ 1,6 bn por ano), entraria em colapso se desse os actuais incentivos. Isto é sabido e é senso comum, pelo que é uma arma negocial importantíssima que o Estado e o Governo perdem a oportunidade de controlar

Por que é que a Fiscalidade é um Assunto Estratégico?

- Os lucros adicionais destas corporações (também ajudados pelos incentivos fiscais), ao abrigo da legislação que facilita o repatriamento de lucros e de acordos sobre dupla tributação, são repatriados isentos de impostos. Em muitos casos, nem pagam impostos em parte nenhuma do Mundo porque são transferidos para “paraísos fiscais”, como as Maurícias. Em alguns outros casos, pagam impostos no país de origem ou de registo da multinacional. Depois, esses países mandam-nos uma parte desses impostos em forma de ajuda externa com condicionalismos políticos.
- Os doadores:
 - Crise e pressões fiscais nas suas economias? O que vai acontecer? Estão sobre pressão fiscal, os seus cidadãos perdem rendimento e emprego e muitas empresas vão à falência. Será que vão continuar a financiar o orçamento (directamente) e os mega projectos (indirectamente)? Vão ficar mais selectivos e exigentes? Vão obrigar-nos a mobilizar mais recursos domesticamente?
 - Será que os impostos dos cidadãos e das pequenas e médias empresas dos países doadores devem ser usados, via ajuda externa, para enriquecer ainda mais as multinacionais? Como é que esses cidadãos e empresas reagirão quando se aperceberem disto?

Características de mega projectos: conclusões preliminares

- Algumas conclusões preliminares da análise de dados sobre incentivos e mega projectos:
 - Mega projectos são dominados por multinacionais com poder oligopolista sobre mercados. Logo, as decisões dessas corporações em investir devem reflectir as suas estratégias globais e as condições globais de competição por recursos e poder de mercado. Elas não procuram incentivos, procuram recursos, capacidades, mercados e lucros.
 - Mega projectos são de muito grande dimensão e requerem enormes investimentos em capital físico (tanto mais investimento quanto mais pobre é a infra-estrutura básica existente). Logo, estes projectos são rígidos no que diz respeito a localização – quer dizer, não são *footloose*, não se podem deslocar facilmente para outros locais, pois uma vez feito o investimento é muito difícil sair dada a dimensão do que se chamam os *sunk costs*.
 - A rentabilidade dos mega projectos depende de quatro componentes do seu processo de produção e distribuição: (i) a escolha da tecnologia competitiva e adequada, acesso a força de trabalho qualificada, e capacidade de organizar, motivar e disciplinar essa força de trabalho; (ii) a organização da rede de aprovisionamento; (iii) a eficácia interna do processo produtivo (X-efficiency); e (iv) a organização do acesso a mercados com contracto de médio prazo sobre quantidades, especificações e preços. Logo, estratégia, estrutura, organização, acesso a recursos e capacidades, e acesso a mercados de bens e serviços (incluindo financeiros) são os maiores e mais importantes problemas dos mega projectos. Quais destes problemas podem ser resolvidos ou minimizados com incentivos fiscais?

Características de mega projectos: conclusões preliminares

- Mega projectos são sensíveis a rendas sobre recursos e quase todos são dependentes da exploração de recursos não-renováveis. Numa pesquisa realizada por Cavadias (2009), nenhum dos mega projectos mencionou “incentivos fiscais” sobre rendimento como factor chave. Recursos e capacidades, infra-estruturas, qualificações, ligações com mercados externos (de bens e financeiros) são os factores mais importantes que mencionaram. Isenções de impostos sobre importação de capacidades produtivas são, em quase todos os casos, relevantes. Mas os outros incentivos fiscais parecem ser mais um instrumento de pressão comercial do que uma necessidade financeira.
- Iguamente, os mega projectos são sensíveis às flutuações do mercado financeiro internacional, quer por causa do seu custo financeiro, quer por causa do impacto do sistema financeiro nos seus mercados e na sua capacidade de expandir sustentavelmente.
- Dada a sua elevada propensão a importar, mega projectos são, ainda, sensíveis aos custos de importação (equipamento, matérias-primas, energia, materiais intermediários, capital).

Características de mega projectos: conclusões preliminares

- Mega projectos beneficiam de incentivos fiscais muito variados e por muitos factores: por serem grandes, por alguns serem zonas francas, por estarem em Zonas Especiais ou em zonas rurais, por serem de minerais, por causa do investimento em infra-estruturas, por importarem novo equipamento, etc. . No total, cada mega projecto tem acesso a quase todo o tipo de incentivos fiscais possíveis...
- ...mas não há evidência de que precisem de todos esses incentivos para tomarem decisões de investimento e para sobreviverem e prosperarem. Talvez seja possível ser-se selectivo nos incentivos. Por exemplo, podem beneficiar de isenções aduaneiras na importação inicial da sua capacidade produtiva (equipamento e máquinas, peças, etc.) mas não de outras isenções fiscais.
- As tabelas seguintes mostram a evidência que confirma os pontos acima mencionados.

Características dos mega projectos: Dimensão e propriedade

	Mozal	Sasol	KMPL	CVRD	LCS
Tipo de Projecto	<i>Greenfiel investment</i>	<i>Greenfiel investment</i>	<i>Greenfiel investment</i>	<i>Greenfiel investment</i>	<i>Greenfiel investment</i>
Valor d Projecto	US\$ 2.4 mil milhoes	US\$ 1.2 mil milhões	US\$ 500 milhões	US\$ 1,535 mil milhões	US\$ 1.2 mil milhões
Principais Investidores	BHP-Billiton (66%) IDC (20%) Mitsubishi (12%) Estado Moçambicano (2%)	Petroleum Temane (Sasol-70% e CMH-30%) Petroleum Moz (Sasol-50%, iGas-25% e CMG-25%)	Kenmare Resources plc (100%)	CVRD (ITACO-RDIF, 85%) Estado Moçambicano (5%) Investidores Nacionais (10%)	BHP Billiton (54%) Yangara Ltd (36%) IDC (10%)
Principais Financiadores	IDC, DBSA, IFC, CDC, EIB e Proparco	SBSA, DBSA, SCMB, EIB, IFC, DEG, FMO e Proparco	AfDB, ABSA, EAIF, EIB e FMO	IDC, IFC e BNDES	n.d.
Garantia de Riscos	MIGA (US\$ 110 milhões)	MIGA (US\$ 121.7 milhões), IBRD-PRG(US\$ 30 milhões), ECIC e EIB	Hermes (US\$ 26 milhões), ECIC e MIGA (US\$ 33.2 milhões)	n.d.	n.d.
Projectos Sociais	US\$ 5 milhões anuais	US\$ 5 milhões anuais	n.d.	US\$ 6.5 milhões anuais	n.d.

Características dos mega projectos: Mercado de Factores

	Mozal	Sasol	KMPL	CVRD	LCS
Capital Físico Tecnologia	Tecnologia AP30 da Pechiney de França	Tecnologia <i>GTL</i> com <i>Fischer-Tropsch-Process</i>	Maquinaria (dragador e plantas de concentração e separação) adquirida à BHP-Billiton	Planta fornecida pela Sedgman, que usa o método de Lavra (<i>open cast strip mining</i>). A Tecnologia para o processo baseia-se na separação gravimétrica DMC e flotação	Maquinaria (dragador e plantas de concentração e separação)
Energia	800MW anuais fornecidos pela Motraco, um consórcio entre a ESKOM, EDM e SEB	Produzida a partir do gás	18-22MW anuais fornecidos pela EDM a um preço fixo de US\$c2.4/kWh	Fase inicial EDM, depois será fornecida pelo consórcio entre a EDM, CVRD e a AES que passa pela construção de uma central térmica de 1000-2000MW	400MW que serão fornecidos pela Motraco
Matéria-prima	Coque, Piche de Alcatrão de Hulha e Alumina importados da Austrália, Índia, Brasil e África do Sul	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Água	n.d.	n.d.	Obtida de um aquífero com 12 poços e de um lago	Obtida de poços ao longo do vale de zambeze	Poços fluviais do distrito de chibuto
Mão-de-obra	Gerou cerca de 1,000 trabalho directo (650 nacionais), com a expansão em 2000, o nº pode ter aumentado	Emprega 238 trabalhadores nacionais	425 trabalho directo (43 estrangeiros, 124 nacionais qualificados e 259 nacionais semi-qualificados)	1,500 postos de trabalho na fase operacional	800 postos de trabalho na fase operacional
Infra-estruturas criadas	Porto Matola (novo cais), Subestações eléctricas, Central Telecom, Estradas de acesso, Estação de tratamento de esgotos, parques industriais e bairros residenciais	12 furos de gás, estrada de acesso, central d processamento e Gasoduto de 865Km	estrada de acesso, linha de energia elétrica, reservatório de combustível, pista de aterragem, porto de descarga e central de telecom via satellite	Terminal marítima no porto da Beira, estradas de acesso, e outras. O projecto prevê a construção de uma fundição de Alumínio, central elétrica, fábrica de ferro-ligas, fábrica de cimento, fábrica de Coque e produção de Biodiesel	Ramal ferroviário, linha eléctrica, instalações portuárias, instalações de armazenamento e manuseamento e estrada de acesso

Características dos mega projectos: Mercado de Produtos

	Mozal	Sasol	KMPL	CVRD	LCS
Principais Produtos	512,000 toneladas/ano de Alumínio	122,00 GJ/ano de Gás natural, usado como matéria-prima e transformado em Petróleo, Lubrificantes, Amoníaco, Cera, Solventes, Gás Sintético, e outros derivados	800,000 toneladas/ano de Ilmenita, 21,000 toneladas/ano de Rutilo e 56,000 toneladas/ano de Zircão	12,000 toneladas/ano de Carvão Metalúrgico e 14,000 toneladas/ano de Carvão Energético	400,000 toneladas/ano de Ilmenita, 6,000 toneladas/ano de Rutilo, 22,000 toneladas/ano de Zircão e 190,000 toneladas/ano de Ferro de Alta Pureza
Principais Mercados	União Europeia e Indústria Automobilística Asiática	Moçambique, Gauteng, Mpumalanga, KwaZulu-Natal e Mercado Internacional	China, EUA, UE e Japão, que usam seus produtos para alimentar as indústrias de aviação e de produção de tintas, cerâmica e outros produtos	O Coque será destinado à UTE Porto do Açu (Brasil) e a UTE Castilla (Chile), duas indústrias termelétrica a base de carvão controladas pela CVRD O Carvão Energético será usado em uma Central Térmica, parte da energia será vendida a ESKOM e outra será consumo doméstico	Indústria de pigmentação, de Cerâmica, de Pigmentação e de Produtores de Metal de Titânio
Acordos de venda de Longo Prazo	Possui	Possui	Possui	Possui	n.d.

Características dos mega projectos: Incentivos Fiscais (1/2)

Mega Projectos	Isenções e Deduções	Outros Benefícios e Garantias	Isenções e Garantias à Fornecedoras e Prestadoras de Serviços	Factos Tributários Sujeitos	
				Taxa Liberatória	Imposto sobre Produção
Mozal, SARL	IRPC, SISA e CP, Imposto de Selo, Imposições Aduaneiras, IVA, ICE, Taxa de Serviços Aduaneiros, Isenção do IRPS aos Expatriados na fase de construção e isenção nos primeiros 5 anos de operação e outras	Dedução de custos com infra-estruturas de domínio público, <i>Staff</i> moçambicano e imposto de petróleo, Livre Repatriamento até 100% de lucro e dividendos	IRPC de 15%, Direitos sobre Importações, IRPS e Livre Repatriamento até 100% de lucro e dividendos e outras	1% das vendas líquidas trimestrais	
Sasol (Gás Natural de Pande-Temane)	Redução em 50% do IRPC para a mina durante 6 anos operacionais, IVA, SISA, CP, Imposições Aduaneiras e Imposto de Circulação	Livre Repatriamento até 100% de lucro e dividendos	n.d.		5% de Gás e 8% de Petróleo
KMPL (Áreas Pesadas de Moma)	Redução para 15% de IRPC para a mina durante 10 anos operacionais e isenção para indústria transformadora, ICE, CP, IVA, Imposições Aduaneiras, SISA, Imposto de Selo, Isenção do IRPS aos Expatriados na fase de construção e isenção nos primeiros 5 anos de operação, e outras	Dedução de custos com infra-estruturas de domínio público, <i>Staff</i> moçambicano e imposto de petróleo, Livre Repatriamento até 100% de lucro e dividendos	IRPC de 15%, Direitos sobre Importações, IRPS e Livre Repatriamento até 100% de lucro e dividendos e outras	3% e 1% das vendas líquidas, para a mina e indústria transformadora, a partir do 10º e 7º ano, respectivamente	

Características dos mega projectos: Incentivos Fiscais (2/2)

Mega Projectos	Isenções e Deduções	Outros Benefícios e Garantias	Isenções e Garantias à Fornecedoras e Prestadoras de Serviços	Factos Tributários Sujeitos	
				Taxa Liberatória	Imposto sobre Produção
LCS (Áreas Pesadas de Chibuto)	IRPC para a indústria transformadora e redução para 15% para a mina, Imposições Aduaneiras, IVA, Imposto de Selo, SISA, Isenção do IRPS aos Expatriados na fase de construção e redução em 40% ou isenção nos primeiros 5 anos de operação e outras	Dedução de custos com infra-estruturas de domínio público, <i>Staff</i> moçambicano e imposto de petróleo, Livre Repatriamento até 100% de lucro e dividendos	IRPC de 15%, Direitos sobre Importações, IRPS e Livre Repatriamento até 100% de lucro e dividendos e outras	1% das vendas líquidas trimestrais, a partir do 7º ano de produção da indústria transformadora	3% sobre o rendimento líquido trimestral da mina
CVRD (Carvão de Moatize)	Redução para 15% de IRPC para a mina durante os primeiros 10 anos, redução para 5% para a indústria transformadora, Taxa Liberatória, Imposições Aduaneiras, Imposto de Selo, ICE, IVA, CP, redução de SISA em 50% na aquisição de imóveis e isenção na transmissão de propriedades do Estado, Isenção do IRPS aos Expatriados na fase de construção e redução em 40% ou isenção nos primeiros 5 anos de operação e outras	Dedução de custos com infra-estruturas de domínio público, <i>Staff</i> moçambicano e imposto de petróleo, Livre Repatriamento até 100% de lucro e dividendos	IRPC de 15%, Direitos sobre Importações, IRPS e Livre Repatriamento até 100% de lucro e dividendos e outras		3% sobre o rendimento líquido trimestral da mina

Determinantes do investimento: Mozal

Mozal

Relacionada ao subsídio no custo de energia eléctrica concedido pela ESKOM à Mozal, caso a Mozal se estabelecesse em Moçambique, que por um lado, permitiu a Mozal reduzir seus custos de produção e, por outro lado, permitiu expandir a área de operacionalidade da ESKOM, isto é, seu nível de integração, produção e de domínio de mercado ao nível da África Austral:

Esquema de fornecimento de Energia Eléctrica à Mozal: Acordo de fornecimento de energia eléctrica à Mozal (uma taxa abaixo da taxa normal), durante 12 anos. Nos primeiros 6 anos a taxa é particularmente reduzida e fixa, depois aumenta progressivamente até ao 12º ano.

Fonte: Pretorius (2005)

Segundo Castel-Branco (2005), a Mozal foi concebida como parte da estratégia de expansão energética da Eskom, por causa da sua intensidade energética, que melhora radicalmente a viabilidade e a rentabilidade do investimento privado no sector energético moçambicano. Assim, a motivação para o estabelecimento da Mozal em Moçambique, particularmente no Sul do país, passa por integrar a energia moçambicana à grelha da Eskom, um quadro estratégico que combina as capacidades, interesses e estratégias da Eskom, BHP-Billiton, sistema financeiro e complexo mineral energético sul-africano. Enquanto, a IDC (sul-africana) está interessada em expandir sua representação ao nível da África Austral.

A disponibilidade de infra-estruturas como o porto da Matola, que é largamente usado pela Mozal na importação de matérias-primas e exportação do seu produto, e ainda relacinado com este aspecto, está associada a recuperação dos custos incorridos pela empresa na reabilitação e/ou construção de infra-estruturas de domínio público

A legislação ambiental tornou o país um autêntico paraíso ambiental para o projecto. Além disso, o projecto faz a avaliação do impacto ambiental, a monitoria, o tratamento dos resíduos e a reposição do meio ambiente, consequentemente, não existem grandes constrangimentos e/ou penalizações

Determinantes do investimento: Sazol

SAZOL

Existência de recurso natural (Gás natural), a Sasol usa o gás natural para a produção de energia eléctrica, usa como matéria-prima para a produção de gás sintético e seus derivados. Através da transformação do gás em líquido produz componentes combustíveis, lubrificantes e seus derivados. Isto permite que, por um lado, a Sasol domine a exploração de um recurso (gás natural), a nível regional e internacional, e por outro lado, permite que a Sasol reduza seus custos de produção ao longo da sua CIPV, que por sua vez aumenta sua competitividade e rentabilidade

A exploração do gás natural de Pande-Temane faz parte da estratégia de expansão da capacidade de produção, regionalização e dominação de mercados:

- Apesar da Sasol ser uma das líderes do sector energético na África do Sul, e dominar o mercado de gás sintético, a procura do gás sintético era superior a capacidade de oferta da Sasol (gás produzido através da gaseificação do carvão mineral em Secunda e Sasolburg). Dai a necessidade de expansão do mercado de gás através de uma fonte segura de gás natural. Um dos principais objectivos da Sasol é duplicar a sua oferta de gás natural na África do Sul nos próximos 10 anos, através da exploração do gás natural de pande-temane de Moçambique. A médio prazo, a empresa pretende expandir sua capacidade de produção de 96 MGJ/ano para 141 MGJ/ano até 2008, e a longo prazo, a empresa pretende expandir a sua produção de gás natural para 240 MGJ/ano até 2012; e
- A Sasol e a Total controlam a *NATREF* (refinaria de petróleo), a Sasol para além de dominar o mercado de gás sintético, de combustíveis e seus derivados na África do Sul, detêm a licença de exploração do gás natural em Moçambique e possui um consórcio (*joint venture*) com a Petromoc para a venda e distribuição de componentes combustíveis, lubrificantes e outros produtos derivados de petróleo e gás em Moçambique. Além disso, o gás natural representa uma diversificação da fonte de energia, que a empresa irá usar na produção de combustíveis sintéticos, numa altura em que o governo Sul-africano pauta para que as indústrias cumpram de forma rigorosa as exigências ambientais (a Sasol está a substituir cerca de 5 milhões de toneladas de carvão por ano na sua industria de Sasolburg por gás natural).

Determinantes do investimento: Areias Pesadas/Minerais

AREIAS PESADAS/MINERAIS	
KMPL <i>(Resource Seeking)</i>	<p>Existência de recurso mineral (minerais derivados Titânio como: Ilmenita, Rutilo e Zircão) e a possibilidade de minimização de custos por vários factores: a energia eléctrica é fornecida pela EdM a um preço fixo e subsidiado, a água é muito abundante na região e obtida a um custo muito baixo, o combustível outra matéria-prima essencial não paga taxas de importação, e a localização da mina de exploração junto a costa Moçambicana facilita o acesso ao mar, que é o principal meio para a exportação de seus produtos e, além disso, facilita a dragagem mineiro junto ao mar, que é o método mais eficiente de mineração olhando para as despesas iniciais e os custos operacionais</p> <p>A participação de Bancos sul-africanos no financiamento do projecto interessados em expandir sua representação ao nível da região</p>
LCS <i>(Resource Seeking)</i>	<p>Existência de recurso mineral (Ilmenita, Rutilo, Zircão e Ferro de Alta Pureza). Além disso, a aquisição da WMC pela BHP-Billiton e, conseqüentemente da LCS, faz parte de uma estratégia de crescimento (internacionalização, diversificação e expansão da capacidade produtiva), através do controle de acções de classe mundial a nível da prospecção de recursos minerais</p> <p>A possibilidade de minimização de custos por vários factores: fornecimento da energia eléctrica a um preço baixo pela Eskom, acesso ao porto da Matola, água é muito abundante na região de Chibuto e será obtida a um custo muito baixo e o combustível outra matéria-prima essencial ao projecto não pagará taxa de importação</p>

Determinantes do investimento: Carvão

CARVÃO

Existência de recurso mineral (Carvão Mineral). A exploração do carvão de Moatize pela CVRD faz parte da estratégia de diversificação e internacionalização da companhia brasileira, através de uma aliança vertical estratégica (*joint venture* com a IDC e ISCOR), desenvolvida e integrada, com uso de tecnologias mais avançadas que lhe permitem tirar proveito de economias de escala. Onde o principal objectivo é a redução do custo dos factores de produção e o aumento da rentabilidade:

A CVRD para além de produzir Bauxita, Ouro, Caulim, Potássio, Alumínio, Alumina, Energia Eléctrica, e ser a maior produtora e exportadora de minério de Ferro e Pelotas no mundo, é um dos maiores produtores globais de Manganês e Ferro-Ligas, pretende ser uma das cinco maiores produtoras de carvão do mundo até 2010. Para atingir este objectivo, a CVRD realizou seu primeiro projecto *greenfield* no ramo de exploração de carvão mineral em Moçambique (Moatize), adquiriu 100% das acções da AMCI Holding da Austrália e participa em duas *joint ventures* (25% das acções), com empresas chinesas (Yongcheng e Yankuang). Para além disso, a CVRD esta a explorar o Carvão Mineral na África do Sul, Mongólia e Venezuela;

A CRVD irá explorar o Carvão de Moatize através de um sistema integrado formado por mina, linha férrea, indústria de pelletização e terminal marítima. O carvão será usado como matéria-prima nas suas indústrias termoeléctricas para a produção de energia eléctrica necessária para seus outros projectos como a fundição do ferro-liga, alumínio, e outros. A ISCOR tenciona usar o carvão de Moatize nas suas indústrias de Aço na África do Sul; e

A exploração do carvão metalúrgico de Moatize também permite completar o espectro de produtos que a CVRD é capaz de oferecer aos seus clientes e parceiros, que lhe permitirá integrar verticalmente a sua cadeia de fornecimento de carvão metalúrgico no Brasil e, deste modo, reduzir seus custos de produção e aumentar a rentabilidade.

A outra razão prende-se com a Existência de infra-estruturas como o porto da Beira e linha-férrea (Sena), para o escoamento da produção e a disponibilidade de energia eléctrica a baixo custo, que permite reduzir os custos de produção

Algumas Conclusões: são os Incentivos Relevantes?

- Para os mega projectos, a maior parte dos incentivos são redundantes. Quer dizer, se não os tivessem, fariam o investimento na mesma. Logo, dado que esses incentivos não afectam as decisões dos mega projectos, apenas representam um custo fiscal.
- O interesse estratégico dos mega projectos em se localizarem em Moçambique (por causa dos recursos que exploram ou por causa de uma estratégia de expansão oligopolista), dá a Moçambique uma vantagem negocial. Se eles têm interesse estratégico, podemos usar isso a nosso favor para negociar melhores condições.
- Nas condições actuais de crise económica global é muito mais difícil negociar. Mas é possível. Além disso, é no momento de maior expansão que é importante negociar a *"parte leonina"* da riqueza gerada.
- Quase impossível medir percas fiscais pela dificuldade de se obterem dados e pelo secretismo que o Estado e os mega-projectos mantêm sobre este assunto (em alguns casos, este "secretismo" pode revelar incapacidade de sistematizar informação, pelo que o "secretismo" é usado como desculpa).

Algumas Conclusões: Necessidade de uma Aliança?

- Necessidade de renegociar. Uma coisa é o que acontece com os novos projectos, outra é o que acontece com os antigos. É necessário e é possível renegociar
- Possibilidade: mega projectos sabem que têm que renegociar contratos. A estabilidade económica, política e social que eles necessitam está também relacionada com a fiscalidade.
- Aliança:
 - Governo, Agências de desenvolvimento, parlamentos, banca e capital internacional, pequena e média empresa doméstica (estrangeira ou nacional), organizações sociais de investigação e advocacia, trabalhadores, comunidades locais.

Algumas Conclusões: Necessidade de uma Aliança?

- Avançar com realismo:
 - Analisar os pontos de entrada na legislação, aprender das experiências de outros e buscar apoio técnico e político.
 - Tomar e comunicar decisão de renegociar
 - Ser selectivo na negociação
 - Começar por um para adquirir experiência (Mozal?)